

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

**O ESTUDO DO LIVRO DIDÁTICO PARA OS ALUNOS DE  
6º ANO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO**

Autora: Romilda Antônia da Silva Barros  
Orientadora: Profa. Ma. Aline Ditomaso

RIO VERDE – GO  
Fevereiro – 2022

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA  
GOIANO – CAMPUS RIO VERDE  
DIRETORIA DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO  
PROGRAMA DE PÓS-GRADUAÇÃO *LATO SENSU* EM FORMAÇÃO  
DE PROFESSORES E PRÁTICAS EDUCATIVAS

## **O ESTUDO DO LIVRO DIDÁTICO PARA OS ALUNOS DE 6º ANO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO**

Autora: Romilda Antônia da Silva Barros  
Orientadora: Profa. Ma. Aline Ditomaso

Trabalho de Conclusão de Curso apresentado como parte das exigências para obtenção do título de Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas no Programa de Pós-Graduação *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano – Campus Rio Verde.

RIO VERDE – GO  
Fevereiro – 2022

Sistema desenvolvido pelo ICMC/USP  
Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)  
**Sistema Integrado de Bibliotecas - Instituto Federal Goiano**

S253i Barros, Romilda Antônia da Silva  
O estudo do livro didático para os alunos de 6º ano no município de Rio Verde-GO / Romilda Antônia da Silva; orientadora Aline Ditomaso. -- Rio Verde, 2022.  
24 p.

TCC (Graduação em Especialização em Formação de Professores e Práticas Educativas) -- Instituto Federal Goiano, Campus Rio Verde, 2022.

1. Livro didático. 2. Faixa etária. 3. Disciplina de história. I. Ditomaso, Aline, orient. II. Título.

**TERMO DE CIÊNCIA E DE AUTORIZAÇÃO PARA DISPONIBILIZAR PRODUÇÕES TÉCNICO-CIENTÍFICAS NO REPOSITÓRIO INSTITUCIONAL DO IF GOIANO**

Com base no disposto na Lei Federal nº 9.610/98, AUTORIZO o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano, a disponibilizar gratuitamente o documento no Repositório Institucional do IF Goiano (RIIF Goiano), sem ressarcimento de direitos autorais, conforme permissão assinada abaixo, em formato digital para fins de leitura, download e impressão, a título de divulgação da produção técnico-científica no IF Goiano.

**IDENTIFICAÇÃO DA PRODUÇÃO TÉCNICO-CIENTÍFICA**

- |                                                                 |                                                         |
|-----------------------------------------------------------------|---------------------------------------------------------|
| <input type="checkbox"/> Tese                                   | <input type="checkbox"/> Artigo Científico              |
| <input type="checkbox"/> Dissertação                            | <input type="checkbox"/> Capítulo de Livro              |
| <input checked="" type="checkbox"/> Monografia – Especialização | <input type="checkbox"/> Livro                          |
| <input type="checkbox"/> TCC - Graduação                        | <input type="checkbox"/> Trabalho Apresentado em Evento |
| <input type="checkbox"/> Produto Técnico e Educacional - Tipo:  |                                                         |

Nome Completo do Autor: Romilda Antônia da Silva Barros

Matrícula: 2019202302360334

Título do Trabalho: O estudo do livro didático para os alunos de 6º ano no município de Rio Verde-GO

**Restrições de Acesso ao Documento**

Documento confidencial:  Não  Sim, justifique: \_\_\_\_\_

Informe a data que poderá ser disponibilizado no RIIIF Goiano: 20/02/2022

O documento está sujeito a registro de patente?  Sim  Não

O documento pode vir a ser publicado como livro?  Sim  Não

**DECLARAÇÃO DE DISTRIBUIÇÃO NÃO-EXCLUSIVA**

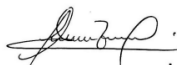
O/A referido/a autor/a declara que:

1. O documento é seu trabalho original, detém os direitos autorais da produção técnico-científica e não infringe os direitos de qualquer outra pessoa ou entidade;
2. Obteve autorização de quaisquer materiais inclusos no documento do qual não detém os direitos de autor/a, para conceder ao Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano os direitos requeridos e que este material cujos direitos autorais são de terceiros, estão claramente identificados e reconhecidos no texto ou conteúdo do documento entregue;
3. Cumpriu quaisquer obrigações exigidas por contrato ou acordo, caso o documento entregue seja baseado em trabalho financiado ou apoiado por outra instituição que não o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano.

Rio Verde, 14/02/2022

Assinatura do Autor e/ou Detentor dos Direitos Autorais

Ciente e de acordo:



Assinatura do(a) orientador(a)



SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL  
MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO  
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA  
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA GOIANO

Ata nº 2/2022 - UCEL-RV/CAE-RV/DEXT-RV/CMPRV/IFGOIANO

## PRÓ-REITORIA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO

### ATA Nº 29

#### BANCA EXAMINADORA DE DEFESA DE TRABALHO DE CURSO

Aos trinta dias do mês de setembro do ano de dois mil e vinte um, às 13h:30m (treze horas e trinta minutos), reuniram-se os componentes da banca examinadora em sessão pública realizada por videoconferência, para procederem a avaliação da defesa de Trabalho de Curso, em nível de Especialização, de autoria de **Romilda Antônia da Silva Barros**, discente do Programa de Pós-Graduação em *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A sessão foi aberta pela presidente da Banca Examinadora, Prof. Me. Aline Ditomaso, que fez a apresentação formal dos membros da Banca. A palavra, a seguir, foi concedida a autora para, em 20 minutos, proceder à apresentação de seu trabalho. Terminada a apresentação, cada membro da banca arguiu o examinado, tendo-se adotado o sistema de diálogo sequencial. Terminada a fase de arguição, procedeu-se a avaliação da defesa. Tendo-se em vista as normas que regulamentam o Programa de Pós-Graduação em *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas, e procedidas às correções recomendadas, o Trabalho de Curso foi **APROVADO**, cujo título foi alterado e está intitulado como: "O ESTUDO DO LIVRO DIDÁTICO PARA O ALUNO DO MUNICÍPIO DE RIO VERDE", considerando-se integralmente cumprido este requisito para fins de obtenção do título de **Especialista em Formação de Professores e Práticas Educativas** pelo Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde. A conclusão do curso dar-se-á quando da entrega na secretaria do Pós-Graduação em *Lato Sensu* em Formação de Professores e Práticas Educativas do Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde da versão definitiva do Trabalho de Curso, com as devidas correções. Assim sendo, a defesa perderá a validade se não cumprida essa condição, em até **60 (sessenta) dias** da sua ocorrência. A Banca Examinadora recomendou a publicação dos artigos científicos oriundos desse Trabalho de Curso em periódicos após procedida as modificações sugeridas. Cumpridas as formalidades da pauta, a presidência da mesa encerrou esta sessão de defesa de Trabalho de Curso, e para constar, foi lavrada a presente Ata, que, após lida e achada conforme, será assinada eletronicamente pelos membros da Banca Examinadora.

Membros da Banca Examinadora

Nome	Instituição	Situação no Programa
Profª Mª. Aline Ditomaso	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Presidente
Profª Drª. Calixto Júnior de Souza	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Membro titular

Prof. Dr <sup>o</sup> . Jesiel Souza Silva	Instituto Federal Goiano - Campus Ceres	Membro titular
Prof <sup>a</sup> D <sup>a</sup> . Luiza Ferreira Rezende de Medeiros	Instituto Federal Goiano - Campus Rio Verde	Suplente

Documento assinado eletronicamente por:

- **Jesiel Souza Silva, PROFESSOR ENS BASICO TECN TECNOLOGICO**, em 03/02/2022 16:12:53.
- **Calixto Junior de Souza, CHEFE - FG3 - SAPNE-RV**, em 03/02/2022 16:02:02.
- **Aline Ditomaso, CHEFE - FG2 - UCEL-RV**, em 03/02/2022 15:37:19.

Este documento foi emitido pelo SUAP em 02/02/2022. Para comprovar sua autenticidade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifgoiano.edu.br/autenticar-documento/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 354168  
Código de Autenticação: 6a1e061162



INSTITUTO FEDERAL GOIANO  
Campus Rio Verde  
Rodovia Sul Goiana, Km 01, Zona Rural, None, RIO VERDE / GO, CEP 75901-970  
(64) 3620-5600

# O ESTUDO DO LIVRO DIDÁTICO PARA OS ALUNOS DE 6º ANO NO MUNICÍPIO DE RIO VERDE-GO

Romilda Antônia da Silva Barros<sup>1</sup>  
Aline Ditomaso<sup>2</sup>

## Resumo

Diante de tantas ferramentas que auxiliam o processo de ensino e aprendizagem dos alunos, o livro didático continua sendo um dos instrumentos mais utilizados pelos professores em sala de aula. A partir da relevância deste material, o objetivo deste trabalho consiste em analisar o conteúdo proposto pelo livro didático fornecido pela prefeitura Municipal de Rio Verde - GO, para o sexto ano do Ensino Fundamental, na disciplina de história, verificando se este encontra adequado aos aspectos cognitivos, físicos, afetivos e fisiológicos. Para atender ao objetivo proposto, utilizou-se a metodologia da análise documental, apresentando os dados a partir da análise qualitativa. Desta forma, observou-se que o livro utilizado está em consonância com a faixa etária proposta, com uma linguagem adequada, exercícios que buscam a argumentação e análise, além de apresentar figuras que facilitam o entendimento do aluno.

**Palavras-chave:** Livro didático, faixa etária, disciplina de história.

## 1. Introdução

Os desafios encontrados pelos profissionais que atuam nas instituições de Ensino em relação ao desenvolvimento e aplicabilidade dos conteúdos da disciplina de história são constantes. O desestímulo é evidenciado em que, para os alunos, muitas vezes é considerado apenas um ato de decorar, não havendo questionamentos ou discussões. No entanto, o ensino de história nas escolas públicas, deveria favorecer um novo olhar de como a história é parte integrante para a construção e formação do sujeito. O método utilizado durante o ensino tradicional exerce grande influência em decorar os conteúdos, já o ensino renovador busca uma aprendizagem voltada para a reflexão entre o educando e o educador.

Dessa forma, faz-se necessário conhecer a história para identificar como os cidadãos acrescentam as várias possibilidades que cercam as descobertas, pesquisas que estabeleçam o seu significado e participação. A sociedade vive o presente e, para o docente, a interação da história com o passado, presente e futuro nas suas estratégias de ensino torna-se fundamental ao aluno por meio de seu estímulo. Este ato deverá ser um acréscimo para o seu envolvimento

---

<sup>1</sup> Aluna da Pós-Graduação e Inovação (PROPI) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia Goiano (IF Goiano). Formação de Professores e Práticas Educacionais. E-mail:

<sup>2</sup> Professora Instituto Federal Goiano. Mestre em Ciências da Motricidade. E-mail: aline.ditomaso@ifgoiano.edu.br

em pesquisas que tornam o conteúdo a ser ministrado mais contextualizado, instigante e agradável.

Em 1998 o governo federal criou o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM), como instrumento para avaliar o desempenho dos estudantes no término da Educação Básica. Entretanto, o sucesso efetivo desse sistema depende de uma sequência de estudo em todas as disciplinas. Sendo assim, a educação deve contemplar uma formação ampla do sujeito buscando o seu desenvolvimento e, por consequência, as pessoas e o próprio processo de ensino aprendizagem renovam, fazendo com que o professor tenha por obrigação se adequar as novas formas de ensinar, ou seja, a sua práxis docente.

Portanto, a mediação do docente bem como o acompanhamento das atividades que o emana, estimula e associa para as diversas formas de apreender e construir o que de fato, tornam significativo e operador ao longo das evidências de novos olhares do ensino da história no ambiente da sala de aula, seja no formato presencial ou remoto. Visto que atualmente a modalidade de ensino remoto se fez necessário, devido a pandemia, sendo assim, a práxis docente dimensiona variados campos do conhecimento.

Ao adentrar para o sexto ano, o aluno do Ensino Fundamental, depara-se com inúmeras mudanças, que vão desde a inserção de novos professores e disciplinas até então não trabalhadas, como novos métodos de ensino e aprendizagem, materiais didáticos diversificados, entre outros. Esse momento, coincide com as transformações físicas, psicológicas e fisiológicas presentes nesta faixa etária de 11 a 13 anos. Com tantas modificações em seu universo escolar e pessoal, essa fase transitória merece atenção de seus responsáveis e da escola, com o intuito de minimizar os possíveis impactos negativos que a criança/adolescente possa vivenciar.

Justamente por essa ser uma fase de transição, a qual requer atenção especial, foi formulado o problema desta pesquisa, o qual vem suscitar a seguinte questão: O conteúdo proposto pelo livro didático, da disciplina de história, fornecido pela prefeitura Municipal de Rio Verde, Goiás para o sexto ano do Ensino Fundamental, está adequado à faixa etária?

A ideia básica para desenvolver o tema em questão, fundamenta-se numa perspectiva de contextualização da realidade das instituições da rede pública, em que o ensino de história não leva em consideração à realidade do aluno e, principalmente, o seu desenvolvimento físico, psíquico e social. Nesse sentido uma problemática existente está em como os conteúdos são transmitidos aos educandos, sem que haja discussões, participações, pesquisas, seminários, ou seja, uma metodologia que o envolva em toda uma sistemática da proposição do ensino durante as aulas, sejam presenciais ou remotas.



Dessa forma, ao pensar no problema da pesquisa, deu-se como objetivo analisar o conteúdo proposto pelo livro didático fornecido pela prefeitura Municipal de Rio Verde - GO, para o sexto ano do Ensino Fundamental, em relação a disciplina de história, verificando se este encontra adequado aos aspectos cognitivos, físicos, afetivos e fisiológicos.

## **2. O Ensino de História na Escola**

O direito de acesso à escola formal, de acordo com Dias (2013, p. 130) “[...] é garantido constitucionalmente e demonstra que a escola é uma instituição de maior expressão da educação na sociedade, uma vez que é um espaço onde o aluno pode relacionar-se com seus pares, com o ambiente e profissional da educação”.

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC), incorporou conteúdos, que vem ao encontro da legislação em vigor no país, tornando-se um campo obrigatório para os currículos nas escolas Brasileiras. No campo temático deve ser retomado por diferentes ângulos de análises entrelaçados a outros conteúdos de história. Ainda de acordo com o documento, (BRASIL, 2018) é no Ensino Fundamental que o educando tem a noção de tempo e espaço que vincula a dinâmica da sociedade. Com o olhar para o passado a partir de um fio condutor dos pilares das propostas curriculares.

Le Goff (2001, p. 14) afirma que “os conceitos são de grande importância nos aspectos da economia e trabalho”, tendo como principal ideia a influência na formação e desenvolvimento da história independente de uma determinada localidade em relação à nação e mundo.

Schmidt (2004) destaca que os estudos históricos são fundamentais para a construção da identidade social do indivíduo, uma vez que possibilitam a percepção como sujeito e agente da história ao identificar as relações dos diferentes grupos humanos em tempo e espaço diversos. É fundamental que desde o início da escolaridade, os alunos possam perceber a pluralidade e a diversidade das experiências individuais e coletivas compreendendo-as no constante processo de mudança e permanência, adquirindo habilidade de analisar as relações, as diferenças e semelhanças e as desigualdades.

Libâneo (1985, p. 137) certifica que:

O trabalho docente deve ser contextualizado histórica e socialmente, isto é, articular ensino e realidade. O que isso significa? Significa perguntar, a cada momento, como é produzida a realidade humana no seu conjunto; ou seja, que significado tem determinados conteúdos, métodos e outros eventos pedagógicos, no conjunto das relações sociais vigentes.

Segundo Rusen (2001), não se pode perder de vista a história como um processo, algo em construção permanente, do qual todos participam. Onde são sujeitos da história, por isso, é importante voltar para a experiência do aluno. Parte-se da realidade que lhe é mais próxima, espaço em que a socialização tem seu início, quer seja em casa, na escola ou mesmo no bairro.

É importante ressaltar, que a história vivenciada não é um fim, mas um princípio de reflexão, que usa a pesquisa como instrumento valioso para a formação do aluno. O autor ainda enfatiza, que o ensino de história deve oferecer ao aluno um estímulo para a compreensão da realidade. Motivar a falar, expor seus ideais, dialogar sobre variados assuntos, debatê-los com os colegas, reformulá-los. Dessa maneira, o aluno perceberá que existem opiniões diferentes das suas e passará a respeitá-las.

Nem todos os alunos possuem noções parecidas ou mesmo uniformes sobre os diferentes conteúdos trabalhados, conforme pontua Barca (2006). Para desenvolver o trabalho, o professor deve considerar a premissa de que os alunos são produtores do próprio conhecimento e, partindo desse pressuposto, conduzir as ações e propostas no sentido de deixá-los em condições de mobilizar os conhecimentos adquiridos anteriormente, para resolver novas questões e que, de alguma forma, sejam motivados a ir além.

Monioot (1993) entende que ensinar, estudar e aprender história exige reflexão diante dos fatos apresentados, uma vez que o conhecimento histórico nunca estará pronto, pois novos dados e enfoques contribuirão constantemente para a construção desse saber. Um dos propósitos educativos é em relação à formação de educandos críticos, autônomos e participantes. A sala de aula, não pode mais ser vista apenas como um espaço onde há transmissão de informações e de conteúdo, mas deve proporcionar um ambiente onde exista a troca entre alunos e professores.

Desta forma, ensinar história passa então a fornecer condições para que o aluno possa participar do processo de fazer história, principalmente pela valorização da diversidade dos pontos de vista.

[...] a História passou a ocupar no currículo um duplo papel: o civilizatório e a patriótica, formando, ao lado da geografia e da Língua Pátria, o tripé da nacionalidade, cuja missão na escola elementar seria o de modelo, um novo tipo de trabalhar: o cidadão patriótico [...]. A História Nacional identificava-se com a História Pátria, cuja missão juntamente com a História da Civilização, era de integrar o povo brasileiro a moderna civilização Ocidental. A História era entendida como o alicerce da “Pedagogia do cidadão”, seus conteúdos deveriam enfatizar as tradições de um passado homogêneo, com feitas gloriosas de célebres personagens históricos nas lutas pela defesa do território e da unidade nacional (BRASIL, 2000, p.18).

O papel da disciplina de história no ensino regular, conforme destaca Barca (2006), ficou marcado durante quase todo o século XX por um ensino de fatos históricos pontuais e centralizados em personagens e símbolos nacionalistas e algumas vezes, com fortes características de formação ideológica. A história tradicional apresentava características positivistas, as análises apoiavam-se em estudar principalmente fatos e acontecimentos de ordem política. Valorizavam-se as ações de generais e estadistas e desconsiderava-se a história das pessoas comuns, como crianças, mulheres, agricultores e trabalhadores.

A autora afirma ainda, que as mudanças mais significativas, entretanto, começaram a se desenhar com a influência da Psicologia, Sociologia e Filosofia. Essas duas últimas trouxeram, respectivamente, novos conteúdos e outras visões de fatos históricos o que influenciaria a metodologia moderna de ensinar história. Além de ampliar o espectro de temas escolares introduzindo, por exemplo, manifestações culturais locais e de procurar diferentes versões, a metodologia moderna também se caracteriza pela ênfase na relação entre passado e presente, pelo rompimento com a linearidade e pela consulta a fonte de diversas naturezas.

A partir dos anos de 1980, cada vez mais professores foi tomando contato com essa nova forma de trabalhar a disciplina de história. Não se concebe o estudo histórico sem que o professor apresente diferentes abordagens do mesmo tema, fato ou conceito, iniciativa importante para que o aluno perceba que, dependendo da visão e da intenção de quem conta a história, tudo muda.

Bitencourt (2004) comenta que basta pensar no exemplo de como entender o processo de formação de um bairro, pode-se vê-la sob a ótica dos trabalhadores da região e das relações estabelecidas pelos modos de produção, dos que estiveram no poder, dos grupos minoritários que habitam o local ou das manifestações culturais, entre outras possibilidades. Durante as aulas, é impossível apresentar todas as maneiras de ver a história, mas é fundamental mostrar que ela não é construída de uma única vertente, o professor deve favorecer o acesso a documentos oficiais, reportagens de jornais, revistas entre outras fontes. O contato com essa diversidade leva o aluno a ter uma visão ampla e integrada a história.

### **3 A importância do Livro Didático**

O livro didático é, entretanto, mais um instrumento que o educador pode utilizar no processo de construção do conhecimento dos alunos durante as aulas remotas e/ou presenciais. Contudo, Soares (2013, p.63) ressalta que o livro didático não é apenas uma ferramenta, segundo o autor, o livro “[...] anuncia um conjunto de relações onde estão expressas informações

e concepções de mundo com a intenção de fazer com que o educando tenha noções básicas do passado e possa relacioná-las ao presente”.

Mesmo sempre sendo utilizado no ambiente escolar, foi com a implantação do Plano Nacional do Livro Didático (PNLD), em 1995, que este instrumento ampliou a sua importância de produzir e transmitir conhecimento na história da educação brasileira, conforme expõem Valentim e Paulin (2013).

O livro deve partir do princípio de que o aluno não é uma cabeça vazia que precisa ser preenchida com algum conteúdo relevante ao seu meio social, familiar, como ser humano, já vivenciou experiências com os quais poderá trabalhar para adquirir novos conhecimentos, através da leitura, discussões e do empenho do professor (BEZERRA, 1999, p. 198).

Soares (2013) reforça que ao explorar a linguagem escrita, o livro didático busca uma forma de facilitar a compreensão das ideias que estão presentes no texto. As atividades dispostas são de suma importância para o aluno, pois complementam o tema, fazendo com que o mesmo passe a raciocinar sobre o que está sendo estudado, assim ao realizar as atividades propostas, ele terá a oportunidade de discutir, refletir, pesquisar, relacionar assuntos, comparar fotos, analisar situações da realidade e do mundo. As habilidades podem promover um aprender de forma mais dinâmica e participativa não levando o aluno para a chamada “decoreba”, mas sim, visando uma reflexão mais aprofundada do tema em questão.

Ao analisar o livro didático de história, Lima (1998) ressalta sobre a importância de utilizá-lo durante as aulas, mas reforça que o conteúdo deveria ser contextualizado e problematizado continuamente, tanto pelos professores quanto pelos alunos. Contudo, é necessário frisar que o livro didático não é um substituto do professor, mas sim, um material de estudo auxiliar no processo de ensino e aprendizagem, o qual se for bem elaborado, contribui para a construção do conhecimento histórico.

Masetto (1997, p.35) explica que a sala de aula deve ser vista como um espaço de vivência, pois:

Quando o aluno percebe que pode estudar nas aulas, discutir e encontrar pistas e encaminhamentos para as questões de sua vida e das pessoas que constituem seu grupo vivencial, ele sai da sala de aula com mais dados, com contribuições significativas para os problemas que são vividos, e se torna a vida com mais interesse dos conteúdos e da realidade social.

O livro didático pode auxiliar no processo de aprendizagem dos conteúdos de história no Ensino Fundamental, conforme elucida Rusen (2001), porém, pode criar alguns problemas como, entender a história como algo pronto e acabado, com conteúdo pré-definido sem levar

em conta o contexto e os sujeitos envolvidos no processo de ensino e aprendizagem. Sobre este tema, Mattozzi (1998) afirma que o livro tem como fator essencial para o desenvolvimento do pensamento histórico relacionado com hipótese e, principalmente, não ensinar a história como repetição mecânica, mas como experiência complexa que constituíram uma nova perspectiva de ensino consciente em História.

#### **4 Análise da dimensão do livro didático de História**

Segundo Hunt (1995), ao realizar o estudo a partir de um livro didático de ensino de história, é fundamental realizar a análise sobre o processo de construção dos saberes essenciais aos educandos.

Cotrim (2008, p.3) pontua que:

Um dos principais objetivos do livro é estimular os alunos a participarem ativamente do estudo de História. Trazendo uma seleção de temas e interpretações do processo histórico. O conteúdo desta coleção deve ser discutido, questionado e ampliado. Esperando assim que o estudante, através da reflexão histórica, amplie a consciência do que fomos para transformar o que somos.

O livro didático é, em sua natureza, bem mais do que um simples “facilitador”, ou “instrumento” de ensino. Ele anuncia um conjunto de relações onde estão expressas informações e concepções de um mundo com a intenção de fazer com que os alunos tenham noções básicas do passado e possa relacioná-las com o presente. Le Goff (1999, p. 145) afirma que “cabe ao historiador transformar a história como um conhecimento de instrumento de libertação”.

As diferenças de representações sobre o livro didático são possibilidades para pesquisas futuras, inclusive lembrando que para o estudante ele é um início, para o professor é uma condensação do conhecimento do material didático.

Na pesquisa realizada por Soares (2013) sobre a análise do livro didático de história, o autor identificou que houve a intenção do responsável pelo livro avaliado, em deixar o texto claro e conciso para que o aluno tenha maior possibilidade em aprender o que está sendo abordado, apresentando diferentes formas de apresentar a história e fazer com que o estudante sinta vontade de expandir seus horizontes. Esta ação possibilita um ensino dinâmico, moderno e atualizado procurando despertar a participação do educando.

Como referiria Freire (1996) em sua obra Pedagogia da autonomia, o educador não utiliza somente os livros didáticos em questão a certos temas ou assuntos, podem aprofundar em relação aos acontecimentos do momento em que se encontram a realidade social.

Em relação à produção iconográfica, acredita-se que as imagens utilizadas são de extrema importância, pois dão uma qualidade a mais no livro didático, em que sem elas, o livro não seria tão proveitoso e agradável para o jovem educando, entretanto, vale ressaltar que elas não são colocadas apenas para embelezar a obra. A esse respeito, Mauad (2007) assegura que no livro didático de história a imagem não escrita possui uma dupla função, que seria tanto para educar quanto para instruir, portanto, sua utilização não pode se limitar somente a ilustrar acidentalmente o conteúdo verbal, o qual necessita de cuidados na hora de sua aplicação.

Azevedo (2005) afirma que imagem não fala por si só, é necessário que o professor reflita e discuta as imagens inseridas nas obras didáticas. Refletindo a posição desses autores, sendo relevante observar que o professor deve estar atento com relação às iconografias presentes no livro, pois, as mesmas podem “distorcer” os sentidos da História, sendo assim, os professores devem unir e realizar uma contextualização de acordo com os fatos presentes.

O livro assume um papel relevante dentro da prática de ensino aprendizagem e vem sendo percebido e centralizado pelos professores. Em trabalho realizado por Lajolo (1996), a análise das ilustrações, como uma leitura não escrita vem salientar o que o conteúdo está expondo, como uma ferramenta importante a ser valorizado na prática de ação docente. As atividades ou exercícios proporcionam ao aluno a possibilidade de observar, refletir, relatar ou demonstrar o que aprenderam durante as aulas no que concerne ao livro didático.

No Parâmetro Curricular Nacional - PCN de História (BRASIL, 1998) as informações são claras no que diz respeito à memorização e reprodução do conhecimento histórico. Segundo o documento, o livro didático é um instrumento de ensino que deve ser aproveitado e jamais deixado de lado. Entretanto, o professor deve buscar outras ferramentas, como por exemplo, rádios, enciclopédias, jornais, revistas, televisão, cinema, vídeo e computadores para instigarem os alunos a buscarem os diferentes contextos e vivência humana.

Em sua obra, Vesentini (1991) explica que é fundamental que a construção do saber esteja aberta ao diálogo e os debates devem estar relacionados às problemáticas históricas. O autor acrescenta que o livro didático deve fazer parte do estudo do passado e do presente favorecendo a compreensão do aluno.

## **5 Aspectos fundamentais da transição dos anos iniciais para os anos finais do Ensino Fundamental**

De acordo com Cunha e Martinez (2016) a passagem do Ensino Fundamental anos iniciais para os anos finais, ou seja, do quinto para o sexto ano, é marcado por uma nova organização curricular e pedagógica, acompanhada por alterações biológicas e psicológicas. Segundo

as autoras, para muitos educandos, essa mudança representa o abandono da fase de criança, considerando a conquista da nova etapa, como o alcance a um nível superior em sua vida. Entretanto, muitos alunos ao se depararem com essa nova realidade, encontram diferentes dificuldades, as quais podem se transformar em verdadeiros pesadelos.

Em relação as alterações sofridas nessa faixa etária, os autores Torres e Torres (2014) explicam que é neste período que elas passam pelo reconhecimento da convivência social, buscando muitas vezes o anonimato para não instigar julgamentos por seus pares. Nesta fase, tanto meninas quanto meninos apresentam comportamento de implicância, entretanto, os meninos tendem a apresentarem mais enfrentamento físico, sendo que, esse momento é fundamental para compreender e controlar as emoções.

Por volta dos dez anos, continuam os referidos autores, que o raciocínio lógico desenvolve com mais intensidade na maioria das crianças, entrando em confronto com adultos, dando início a pensamentos próprios incitando desafios perante os adultos, através de diferentes questionamentos.

Ao analisar o desenvolvimento, Ruiz (2008, p. 09) pondera que “a faixa etária dos educandos vem mudando de acordo com a tecnologia, nas alterações culturais e econômicas, como o aprendizado de formação e transformação que acompanha a demanda e necessidade de toda a população”.

Piaget (1971) em seus estudos relacionados à história com as crianças na primeira etapa do Ensino Fundamental, tem um conceito abstrato, tendo como objetivo construir o conhecimento, para que possa continuar estabelecendo sua identidade sociocultural em um espaço de área do aprendizado. Sabe-se que a criança em processo de alfabetização, não permite a utilização de textos longos, com muitas informações. Nesse sentido a leitura de fatos, obra de arte, desenho, pinturas e as brincadeiras são criações históricas com recursos que levam as crianças a despertar a curiosidade em descobrir que eles fazem parte da história.

Cabe destacar, que as crianças de séries mais adiantadas, com uma faixa etária maior, passam a ter conhecimento histórico mais concreto e próximo da realidade. Para trabalhar com esses grupos etários é preciso levar em conta a visão de mundo que eles têm e trazem para dentro da sala de aula, como conhecimento construído anteriormente de uma cultura que eles fazem parte.

As crianças com 10 anos começam a apresentar indicativo de uma longa transição física e psicológica, chamada de pré-adolescência, conforme ressalta Becker (2001). Posto isso, em função das características desta faixa etária, o professor deverá trabalhar períodos mais longos uma vez que esses alunos apresentam melhor capacidade de assimilação e de memorização. O

ingresso no 6º ano do Ensino Fundamental, a atenção das crianças é de construir conhecimento significativo, com leituras mais longas, com debate e questões de entrevistas com pessoas mais velhas, por exemplo. É possível a utilização de recursos diferenciados, como blogs na internet, nos quais a classe posta pequenos textos e comentários sobre o assunto.

A disciplina de história é essencial na educação do Ensino Fundamental, Médio e Superior, sendo que a esse respeito, Pereira (2013, p. 13) defende que “conhecer a sua história permite ao educando compreender o que aconteceu e o que está acontecendo no tempo e espaço”. Conhecer os fatos e conhecimentos que aconteceram no passado proporciona a entender o porquê do desenvolvimento e das características de diferenças e semelhanças no meio social, cultural, religioso e político.

A BNCC tem como escolha a abordagem integrada, em articular os conteúdos de História no ensino fundamental como uma visão crítica da sociedade em tempo e espaço. Buscando o aprendizado que os educandos vêm como bagagem do meio social.

## **6 Metodologia**

O objetivo desta pesquisa consiste em analisar se o conteúdo proposto pelo livro didático fornecido pela prefeitura Municipal de Rio Verde - GO, para o sexto ano do Ensino Fundamental, para a disciplina de História, está adequado à faixa etária. Desta forma, para atingir o objetivo proposto foi realizada a análise do livro Araribá, Mais História livro que foi editado em 2020 no Município de Rio Verde-GO, sendo este utilizado pelas escolas municipais para o ensino da disciplina de história. Devido ao fato de o instrumento de análise da pesquisa ser o livro didático, esta se caracteriza como uma pesquisa documental e também bibliográfica a qual é definida por Kripka, Scheller e Bonotto (2015, p. 57) sendo:

[...] o uso da análise documental, que se refere à pesquisa documental, que utiliza, em sua essência: documentos que não sofreram tratamento analítico, ou seja, que não foram analisados ou sistematizados. O desafio a esta técnica de pesquisa é a capacidade que o pesquisador tem de selecionar, tratar e interpretar a informação, visando compreender a interação com sua fonte. Quando isso acontece há um incremento de detalhes à pesquisa e os dados coletados tornam-se mais significativos.

A análise dos dados ocorreu de forma qualitativa, com o intuito de compreender a adequação dos educandos nesta faixa etária como elemento principal da análise do livro e tendo como base os primeiros contatos com conceitos e conteúdos, atendendo as características dos grupos etários que pode ser utilizado no desenvolver do processo de ensino aprendizagem na ciência histórica.



Sobre a caracterização da análise qualitativa, Neves (1996, p. 1) ressaltam que:

A expressão “pesquisa qualitativa” assume diferentes significados no campo das ciências sociais. Compreende um conjunto de diferentes técnicas interpretativas que visam a descrever e a decodificar os componentes de um sistema complexo de significados.

Para Almeida (2012), o cotidiano da disciplina de história deve possibilitar uma análise qualitativa de leitura de mundo, dentro e fora da sala de aula possibilitando o aluno a entender a importância da construção do conhecimento, curiosidade e respeito. O saber histórico explica, a maneira explícita que tem familiaridade com a produção historiográfica utilizada com clareza nas teorias e metodologias históricas.

A análise será apresentada inicialmente pelos aspectos positivos do livro e por último os elementos que foram analisados de forma negativa. Durante a análise, será apresentada a relação com a faixa etária, buscando atender ao objetivo proposto.

## **7 Análise e Discussão dos Resultados**

Observando a importância que os livros didáticos possuem em sala de aula, a pedagogia contemporânea propõe aos professores que os empreguem como um apoio em suas práticas pedagógicas, sugerindo o uso de outros recursos didáticos. Na cidade de Rio Verde, GO, as escolas municipais que ofertam o Ensino Fundamental - anos finais utilizam a obra Araribá mais História. Os livros são entregues para os alunos de forma gratuita e contribuem para a prática pedagógica, em que é possível pesquisar por imagens, textos e cartografias que integram o livro.

O exercício de análise do livro didático de História do 6º ano do Ensino Fundamental do município de Rio Verde – GO constitui em um elo importante entre o aprendizado do educando e do educador, sendo que essa análise fornecerá subsídios para os professores como fonte de pesquisa. Além disso, esta pesquisa busca trazer um conhecimento acerca das iconografias que ilustram o mesmo, a forma como os conteúdos são abordados e se a linguagem apresentada está correlata à faixa etária a ela destinada. Assim sendo, por meio da apreciação do livro, foi possível estabelecer a análise descrita a seguir.

O primeiro ponto de destaque é a forma de exposição dos conteúdos, a qual facilita a aprendizagem dos alunos que, durante a elaboração desta pesquisa, encontram-se distante devido à pandemia do novo Corona vírus. Vale destacar que, a partir desta nova realidade, surge a importância de os autores de livros didáticos pensarem em novas possibilidades e formas atraentes para abordar assuntos relativos ao cotidiano dos alunos (PAGANELLI; CACETE, 2004).

Os volumes desta coleção apresentam um desenvolvimento cronológico e integrado em que se combina o estudo de História do Brasil com o estudo da História Geral. A opção por uma abordagem cronológica se justifica pela necessidade de utilizar o sistema de datação que permita localizar acontecimentos no tempo, identificar sua duração e relacioná-los segundo critérios de anterioridades, simultaneidade e posterioridade.

O livro didático Araribá Mais História traz a questão da cronologia para que o estudante compreenda como é importante saber em qual época esteve situado determinado acontecimento. No entanto, deixa claro que a cronologia não é algo para que os alunos memorizem, mas sim, uma forma de norteamento, ou seja, para situar em que época aconteceu os fatos históricos. É possível dizer que o livro em questão apresenta uma perspectiva mais progressista posto que, o autor expõe uma visão que vai além do conteúdo.

A escolha da abordagem reflete a preocupação em articular os conteúdos de História Geral e do Brasil, permitindo que se percebam as semelhanças e as particularidades de diferentes processos históricos. Segundo Brasil (2008), é no Ensino Fundamental - Anos Finais que as noções sobre espaço e tempo se vinculam às dinâmicas das sociedades atuais.

Silva (2012) relata que o livro didático vem sendo um dos instrumentos de mediação entre o tempo e espaço para o educando e educador, como uma pesquisa cotidiana que atenda as faixas etárias nos saberes escolares. O autor também faz uma diferenciação com a atuação de memorizar e não decorar, com uma atuação de especificidade do aprender como instrumento de organização de conhecimento e análise em um tempo com uma faixa etária específica para cada série dentro de um espaço que é de longa, média e curta duração.

O livro deve ser usado como uma ferramenta de ligação na disciplina, tendo como objetivo a promoção do processo educativo e dos saberes de forma articulada com outros saberes, realizando a correlação dos conteúdos e a realidade histórica dos alunos (BITTENCOURT, 2015).

Para Siqueira e Quirino (2012) o estudo da história é construído em um tempo e espaço estabelecendo relações de identidades culturais, sociais, que vem com experiências e fatos históricos. Assim, faz-se necessário que o docente aproveite as experiências trazidas do cotidiano, contextualizando a realidade vivenciada e construída em sala de aula.

A esse respeito, Becker (2001), afirma que as fontes bibliográficas em que baseiam para analisar e compreender o passado se fletem no tempo presente. Isso significa que a unidade sempre está em constante reelaboração possibilitada pela descoberta e pelos acontecimentos políticos econômicos e sociais do presente, colocando para o aluno informações, contextos

antes desconhecidos ou inexistentes, conduzindo-o a suscitar novos temas, problemas e questões sobre o passado.

Portas de entrada para trabalhos de aprofundamento que favoreçam operações analíticas e interpretativas também se abrem a partir da rica iconografia incorporada à obra analisada, a qual apresenta legendas que direcionam sua contextualização e leitura ao descreverem brevemente a imagem que a conserva. Há preocupação de valorizar a leitura crítica das fontes visuais nas diferentes atividades com linguagens por meio das quais os alunos representam no meio social. Outro ponto de destaque é a seleção de imagens as quais são retratadas através das obras de grandes pintores e a partir do século XIX, fotografias que marcaram a própria história fotográfica.

Nas diversas seções de atividades encontram-se perguntas que demandam reflexão, capacidade de leitura de formulação de hipóteses e de argumentação. Segundo Marc (2007), as crianças nessa faixa etária estão empenhadas em aprender a representar a construção de consertos, envolvendo-as nas atividades. Ao abordar a temporalidade específica de outras épocas, convida o aluno a redesenhar o seu olhar para os repertórios e os legados históricos, sua continuidade e descontinuidade. Mais do que resultados, objetivos e progresso intelectual ou cognitivo, o processo de ensino e aprendizagem concebido nesta coleção envolvendo outras dimensões de formação da criança e do adolescente, as quais abarcam o afeto, sensibilidade, autonomia e reconhecimento como cidadão.

Observa-se que esta coleção teve como intenção, construir um aprendizado sólido a partir da qual o professor planeja seu trabalho com base nos parâmetros nacionais e no planejamento escolar, em uma reflexão sobre prática, estabelecendo caminhos concretos para uma educação de conhecimentos da ciência humana para defender ideias, opiniões, respeito na construção de uma sociedade justa e democrática. Essa perspectiva crítica coincide com o momento vivenciado pelos alunos desta faixa etária, em que de acordo com Piaget (1980) apud Rizi e Costa (2004, p. 32):

O período das operações concretas abrange a infância propriamente dita (dos sete aos onze ou doze anos aproximadamente) e caracteriza-se, principalmente, pela capacidade adquirida pela criança de realizar operações concretas. [...]. Essa lógica se manifesta, essencialmente, pela capacidade que a criança demonstra em considerar as situações como um todo, estabelecendo as relações entre os elementos que a compõem. A criança passa a organizar, em sistemas, as informações de que dispõe, conservando-as, revertendo-as, compondo-as, etc., portanto, lidando com várias relações possíveis neste sistema.

Dentre os pontos negativos analisados, é possível destacar que ao longo do percurso do processo de ensino aprendizagem desta coleção, observa-se que há uma necessidade de atividades objetivas que tem como propósito o preparo para o Exame Nacional do Ensino Médio (ENEM) e vestibulares. Para Osterman (2015), o fato de o ENEM ter como uma integração a disciplina de história, acaba apresentando de forma confusa, apontando questões que não apresentam mais de uma alternativa, com o enunciado confuso e sem clareza, dificultando o não entendimento para o educando.

Segundo Freire (1996), adequação intrínseca do processo educativo se caracteriza em toda a faixa etária, com uma historiografia associada com o meio, com a experiência vivida na família e no trabalho, sendo que esse conjunto é entendido como uma alfabetização histórica.

Fernandes (2013) comenta que a educação aponta o ensino de história como mola metra da civilização, constituindo um bem que compartilha com todos. Ninguém pode se tornar útil a coletividade ou a si próprio sem o mínimo de instrução. A primeira condição para valorização do homem e o aproveitamento social de suas energias físicas, intelectuais e morais, reside na instrução do aprendizado complexo em função da compreensão em qualquer idade.

### **Considerações finais**

Nesta perspectiva documental, as mudanças devem vir como estudo de pesquisa do livro didático, com uma melhoria significativa e qualitativa em formação continuada que atenda a faixa etária, em sua formação. Sabe-se, que o estudo de História em diversos tempos e espaço mobiliza o educando em uma postura crítica e reflexiva em suas ações.

Ao longo da trajetória, o estudo do livro didático ajuda a compreender que a vida humana seja ela em qual faixa etária, tem uma construção em diversos campos dos saberes em construção e reconstrução de ensino e aprendizado. O estudo documental é uma reflexão que articula teoria e prática no contexto da Educação Básica, em diversas situações educativas em diferentes contextos sócio educacionais.

O livro didático para o ensino dos conteúdos de história é um material primordial que fornece apoio aos professores no momento de ministrar suas aulas, ressaltando que este não é único meio existente para ensinar em sala, entretanto, continua sendo umas das principais ferramentas em uso pelo professor no contexto escolar. O livro didático deve ser usado de forma articulado com outros recursos didáticos como: figuras, vídeos, retratos de família que possam auxiliar no aprendizado do educando, pois o mesmo é um dos subsídios mais utilizado pelo professor em sala de aula.

Nos dias atuais, a capacidade de aprendizado e de curiosidade de crianças e adolescentes contemplam uma história que trazem de casa, com um conteúdo histórico capaz de desenvolver uma compreensão crítica do momento de estudo em cada série dentro de um tempo e espaço.

É de grande importância que seja feito mais estudos relacionados com o livro didático de história no Ensino Fundamental, em especial nas séries de 6º ano, para que os alunos possam ser inseridos nesse saber de forma harmoniosa e descobrir que essa disciplina faz parte do estudo vivenciado e bibliográfico.

Vale ressaltar que, ao apresentar uma linguagem acessível à faixa etária, o material didático contribui de forma atrativa e positiva para o aprendizado do aluno. Ao não se encontrar em consonância com o período de desenvolvimento, este se torna um instrumento renegado por seus usuários. Desta forma, acredita-se que ao elaborar materiais de apoio didático, recomenda-se a observação da fase em que este leitor se encontra para estimular o aprendizado.

## **REFERÊNCIAS**

ALMEIDA, MARIA REGINA, **História do Brasil**: São Paulo 2012.

BITTENCOURT, Circe Maria Fernandes. **Ensino de História**: fundamentos e métodos. São Paulo: Cortez, 2004.

BECKER, FERNANDO. **Educação e construção do conhecimento**. Porto Alegre: 2001.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação?** São Paulo: Brasiliense, 2005.

BRASIL. **Diretrizes Curriculares da Educação Básica**: Secretaria de Estado da Educação do Paraná, Paraná, 2008.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília, 2018.

BRODBECK, Marta de Souza Lima. **O ensino de história**: um processo de construção permanente: história ensino fundamental.

BARCA, Isabel. **Revista educar**. Dossiê Educação histórica. Curitiba: UFPR, 2006.

BITTENCOURT, Circe. **O saber histórico na sala de aula**. 9.ed. São Paulo: Contexto, 2004.

CUNHA, Andréia Cristina da. **Escola Municipal x Escola Estadual**: duas fases do ensino fundamental, duas redes de ensino distintas, desarticuladas entre si. Produção Didático-Pedagógica: Turma 2016/2017. Universidade Estadual do Norte do Paraná – UENP. Jacarezinho: 2016.

F. OSTERMAN, C.J, H CAVALCANTE, **educação disponível fevereiro 2015**.

FERNANDES, Ana Claudia. ARIBABÁ MAIS: **História**: 6º ao 9º ano, componente curricular. São Paulo, 2013.

FREIRE, Paulo. **Pedagogia da autonomia**: saberes necessários a prática educativa. São Paulo: Paz & Terra, 1996.

SILVA, Marcos Guimaraes. **Ensinar história no século XX**: 2012

HUNT, Lynn. Apresentação: história, cultura e texto. In: \_\_\_\_\_. **A nova história cultural**. 2. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1995.

HOLANDA, Sergio Buarque de. Raízes do Brasil. 16. Edição do Rio de Janeiro: 1994.

JORN, Rusen, editado no **livro ENSINAR HISTÓRIA**, p.80, 2010, Maria Auxiliadora Schmidt.

KRIPKA, Rosana Maria Luvezute; SCHELLER, Morgana; BONOTTO, Danusa de Lara. Pesquisa documental na pesquisa qualitativa: conceitos e caracterização. **Revista de investigaciones**. UNAD: Bogotá. n. 14. Jul - Dec. p.55 – 73. Disponível em: <https://core.ac.uk/download/pdf/322589335.pdf>. Acesso em: 25 de setembro de 2021.

LACOSTE, Yves. **A História**: isso serve em primeiro lugar. 4. ed. São Paulo: Papirus, 1997.

LE GOFF, Jacques. **História e memória**. Campinas: Editora da Unicamp, 1990.

LIBÂNEO, José Carlos. **Democratização da escola pública: a pedagogia crítico social dos conteúdos**. São Paulo: Loyola, 1985.

MARC, Bloch. **O ensino de história Rio de Janeiro**. 2007

MASSETTO, Marcos T. **Didática**: São Paulo: FTD, 1997.

MARTINS, Ana Rita. **O que ensinar em história**. 01 de dezembro de 2008.

MARTINEZ, Flavia Wegrzyn; CAMPOS, Jeferson de. **A sociologia de Pierre Bourdieu**. Disponível em: Acesso em: 08 jul. 2016

MATOZZ, Ivo. **A história ensinada, didática e do saber histórico** p. 3. 1998

MORIOT, Henri – **Didática de história** .1993

MAUAD, Ana Maria. As imagens que educam e instruem: usos e funções das ilustrações nos livros didáticos de história. In: DIA, Margarida; STAMATTO, Inês. **O livro didático de história: políticas, educacionais, pesquisas e ensino**. Natal: Ed. UFRN, 2007.

\_\_\_\_\_. Ministério da educação. Introdução geral. **Guia de livros didáticos de 1ª a 4ª séries – PNLD/2004**. Brasília: Ministério da Educação, p. 9-29, 2003.

NEVES, José Luis. Pesquisa Qualitativa – Características, Usos e Possibilidades. Caderno de Pesquisas em Administração. São Paulo, v. 01, n. 03, 2. Sem. 1996.

PIAGET Jean. **A formação do símbolo na criança**. Rio de Janeiro: 1971.

PILETTI, Nelson. **A reforma formando de Azevedo**: Distrito federal 2000.

RIZZI, C. B.; COSTA, A. C. R. O período de desenvolvimento das operações formais na perspectiva piagetiana: aspectos mentais, sociais e estrutura. **Educere**. Umuarama. v. 4, n. 1, p.29-42, 2004.

RUSEN, Jorn. **Razão histórica**: teoria da história, Brasília 2001.

SCHMIDT, M. A. A formação do professor de história e o cotidiano da sala de aula. In:

SODRE, Nelson Werneck. **Formação histórica do Brasil**. 14. ed. Rio de Janeiro: 2002.

SIQUEIRA ET AL, **ensino de história**, 2012

TORRES E TORRES, 2014

TURAZZI, M. I, **A imagem fotográfica**: sua imagem.

VESENTINI, José William. **A questão do livro didático**. 5. ed. São Paulo: Contexto, 2007.

ZUCCHI, Bianca Barbagalho. **O ensino de história nos anos iniciais do Ensino Fundamental**. São Paulo: Ática, 2010.